



A APRENDIZAGEM COLABORATIVA NAS AULAS DE GEOGRAFIA EM INTERFACE COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Damiana Simone Camilo Gomes de Brito Oliveira ¹
Generosa Camilo Gomes ²
Geralda Camilo Gomes ³
Maria de Fátima Camilo ⁴

RESUMO

As tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes na educação básica e, por conseguinte, vêm gerando muitos questionamentos no que diz respeito a esse novo modo de ensinar e aprender, principalmente no que concerne ao modo de enxergar essa realidade por parte de alguns educadores. É notório que muitos professores encontram dificuldades para usar as tecnologias em sala de aula, muitas vezes por falta de habilidade mesmo, outras por não querer sair da zona de conforto, afinal a mudança de estratégias pedagógicas assusta e parece dar trabalho. Assim, o objetivo desta pesquisa é compreender os desafios impostos pelas TICs para o ensino da Geografia e, ao mesmo tempo, discutir algumas possibilidades para melhorá-lo. A metodologia seguiu os parâmetros da pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Nosso trabalho está ancorado nas pressuposições de Alarcão (2003), Presky (2010) e outros estudiosos. Os resultados apontam que o ensino de Geografia envolve grandes desafios, os quais ultrapassam a necessidade do uso de computadores conectados à *internet* como ferramenta de ensino e aprendizagem. Logo, para que as TICs possam fazer parte das práticas pedagógicas em sala de aula, é necessário que ações específicas sejam adotadas pelo professor de Geografia, no sentido de construir conhecimentos geográficos juntamente com o aluno, relacionando as implicações do mundo global ao espaço local, buscando formar sujeitos críticos em relação à realidade que o cerca.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Aprendizagem colaborativa, Uso das TICs, Desafios.

¹Especialista em Educação Especial Inclusiva com Ênfase no Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade do Juazeiro do Norte - FJN, E-mail: damianasimonecgomes@gmail.com;

² Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO –E-mail: gegomes341@gmail.com;

³ Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Africana de L. Portuguesa pela Universidade Regional do Cariri – URCA, E-mail: gcamilogomes@gmail.com;

⁴ Mestre do Curso de Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, E-mail: mdfatimacamilo@gmail.com;

1. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as tecnologias vêm se tornando um instrumento inovador e como tal tem facilitado a vida das pessoas em todos os aspectos. Doravante, a viabilização desses recursos para a inserção de conteúdos escolares mediante diferentes abordagens, permite o fortalecimento e o desenvolvimento educacional, possibilitando uma infinidade de práticas pedagógicas integradoras que facilitam as experiências didáticas com foco no intelectual e social dos educandos e educadores. Todavia, mesmo diante desse novo cenário com procedimentos e práticas didáticas compatíveis com a contemporaneidade, o que se percebe é que, alguns professores ainda insistem em continuar usando o método tradicional como prática de ensino.

Diante da perspectiva de que o uso da tecnologia em sala de aula pode ser um aliado importante para o aprendizado dos alunos, principalmente quando esses recursos são bem aplicados e alinhados ao conteúdo pedagógico, temos como objetivo nesse trabalho, compreender os desafios impostos pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para o ensino da Geografia e, ao mesmo tempo, discutir algumas possibilidades para melhorá-lo, já que o uso da tecnologia apresenta um universo de possibilidades para expansão do processo criativo dos educandos e também dos professores.

Para dar suporte teórico a nossa pesquisa, nos debruçamos sobre obras de estudiosos no assunto, a fim de encontrarmos respostas plausíveis para nossos questionamentos. Ressaltamos, que o simples fato de o professor usar a tecnologia a seu favor não significa que haverá mudanças no processo de ensino e aprendizagem, pois “[...] As TIC permitem ajustar os contextos e situações de aprendizagem à diversidade das salas de aulas (ALBA, 2006, p. 148)”, mas a mudança propriamente dita requer uma atitude crítica e reflexiva de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem no que tange à aquisição de saberes.

2. METODOLOGIA

Para atingir nossos objetivos no presente trabalho, adotamos os parâmetros da pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica. Na pesquisa qualitativa “o pesquisador

vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 21). Já a pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento de estudos já publicados sobre determinado tema, permitindo que o pesquisador ao entrar em contato direto com todo esse material possa ser auxiliado na análise de sua pesquisa. Assim, nosso trabalho foi desenvolvido a partir das percepções de produções científicas que de alguma forma, apresentassem relevância no contexto educacional no que se refere ao uso da tecnologia como recurso pedagógico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Uso das tecnologias: um novo modo de ensinar e aprender

A sociedade vive momentos paradoxais do ponto de vista do uso das tecnologias na educação. Se por um lado há os alunos cada vez mais conectados à internet, usando celulares de alta tecnologia, por outro, há também muitos professores com dificuldades para aprender, mesmo que de forma tangencial, aquilo que a sociedade exige em termos educacionais, ou seja, usar as TICs como recurso para ensino e aprendizagem.

É comum ouvirmos falar que os alunos sabem cada vez mais usar as tecnologias. Porém, o professor precisa estar preparado para acompanhar seus alunos nessa corrida tecnológica. Nessa perspectiva, Prensky (2010) afirma que:

Os estudantes de hoje – desde a pré-escola até a faculdade – são a primeira geração a crescer com essa nova tecnologia digital. Eles passaram a vida inteira cercados por computadores, videogames, DVD, *pleyrs*, câmera de vídeo, celulares, sites de leilões *on-line*, *Ipods* e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital, usando todos eles. (PRENSKY, 2010, p.58).

Desse modo, para conviver com essa geração de nativos digitais é preciso apostar num processo de ensino e aprendizagem que recorra às novas tecnologias. Para tanto, é necessário que o professor de hoje não se limite apenas ao papel do tradicional pedagogo, cuja função é transmitir conteúdos, mas que tenha também conhecimentos técnicos, de forma a saber ensinar com o uso dos recursos digitais incentivando seu uso entre os alunos. Assim, estará contribuindo para a aquisição de saberes como também

de competências sociais, conseguindo promover por um lado o trabalho autônomo e por outro lado o trabalho colaborativo e as relações entre os alunos.

É relevante esclarecer que o termo tecnologia refere-se “ao conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de tipo de atividades” (KENSKI, 2008, p. 18). Já o termo TIC, de acordo com Belloni (2001)

é resultado da fusão de três vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas”. Portanto, pode-se considerar as TIC como tecnologias específicas que se relacionam com a aquisição e distribuição da informação. (BELLONI, 2001, p.21).

Nesse aspecto, falar de tecnologias educacionais é ir além do próprio uso das TICs. É refletir sobre os processos educacionais que se tem e nas novas formas de aprendizagem que estão fora da escola. Assim, a educação atual apresenta novos desafios para o professor a serem trabalhados em sala de aula, e requer um olhar mais amplo, sendo necessário criar novas formas metodológicas que venham a ser aplicadas e alinhadas no conteúdo pedagógico, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Corroborando com esse pensamento, assim diz Moran (2009):

O professor se transforma agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, por pesquisar, por buscar, a informação mais relevante. Num segundo momento, coordena processo de apresentação dos resultados dos alunos. Depois, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, questiona os dados apresentados. Transforma informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em sabedoria o conhecimento com ética. (MORAN, 2009, p.25).

O que se mostra dessa abordagem é que as tecnologias da informação estão criando uma nova cultura da aprendizagem a qual a escola não pode – ou pelo menos não deve ignorar. É necessário que o educador utilize-se de todas as formas possíveis de uso das TICs, até mesmo através de pesquisas de textos na *internet* e ainda produções textuais referentes a assuntos estudados, a fim de que possa instigar o aluno a interessar-se pelos conteúdos ministrados nas aulas de Geografia.

Para Alarcão (2003), o professor deve ser capaz de criar, de forma estruturada e dinâmica situações que fomentem a aprendizagem de forma a estimular o aprendizado e a promoção da autoconfiança, desenvolvendo as capacidades cognitivas individuais dos estudantes.

Nesse aspecto, cabe à escola propiciar ambiente informatizado para que o professor promova a aprendizagem do aluno, desafiando-o e motivando-o para a reflexão crítica, como também para a exploração e a descoberta de novas ideias. Além disso, a escola deve também facilitar cursos de formação para os professores na área tecnológica para que os mesmos não fiquem, muitas vezes, à mercê da orientação dos próprios alunos quando precisarem manusear determinadas mídias nas aulas.

3.2. Uso da tecnologias na sala de aula: método inovador?

Atualmente, a maioria das escolas públicas utilizam o computador ou ambientes de trabalho informatizados para ensinar, mas o fato de um professor utilizar o computador em suas aulas, não significa, necessariamente, que esteja aplicando um método inovador. Dependendo da maneira como a ferramenta será utilizada, ela pode estar apenas reproduzindo um modelo tradicional. Nesse sentido, Castro (2001) afirma que:

Numa antiga acepção, o termo ensinar era entendido como assimilar, mostrar, anunciar e convém ao tipo de diálogo descrito. Mas será esse o significado atual do verbo ensinar?(CASTRO, 2001, p. 14).

Assim, dentro da relação contemplativa, o processo de ensino e aprendizagem de geografia passa a (re)pensar de forma dinâmica o intercalar entre as tecnologias e o ensino tradicional possibilitando um novo arranjo da configuração dos métodos e práticas para a construção do saber e a formação de uma consciência crítica . Nesse sentido, vale destacar que, diante das possibilidades intrínsecas as tecnologias são fundamentais para que os educadores passem a instruir-se de capacidades para usufruir das múltiplas possibilidades que as TICs oferecem. Nessa perspectiva, “são desenvolvidas novas expectativas de liberdade, flexibilidade em relação ao momento e ao local da prática, uma necessidade de instantaneidade que se opõe às práticas culturais tradicionais. (SANTAELLA, 2010, p. 21)

Enfim, na proposta contextualizada acerca das TICs, é notório que essa nova perspectiva assume uma postura diferenciada e inovadora, uma vez que põe em

destaque toda uma conjuntura de relações que se fazem presentes na escola. Nesse sentido, a geografia enquanto ciência traz suas contribuições através do aprofundamento teórico perante a temática, uma vez que estabelece a compreensão entre a relação dos diferentes elementos que a constituem e se internaliza quando trata da modificação do espaço da educação. Vale ressaltar que existem muitas ferramentas digitais que pode auxiliar o professor de geografia a incrementar suas aulas de forma interativa e dinâmica, oportunizando uma aprendizagem colaborativa nos moldes do ensino contemporâneo.

3.3. Ferramentas úteis ao ensino de geografia

Várias ferramentas digitais podem ser úteis para serem usadas nas aulas de Geografia. Podemos citar como exemplo o uso de *softwares* que conectados à *internet* fornecem as mais variadas informações do local estudado. O *Google Earth*, por exemplo, possibilita uma oportunidade de se levar o conhecimento para o cotidiano do aluno, pois fornece uma visão geral de todo o globo terrestre em um modelo tridimensional. A partir deste preceito, várias outras ferramentas disponíveis no *software* permitem navegar de forma mais interativa, sendo possível localizar a escola em que se estuda e trabalha, a casa dos interessados, o supermercado da esquina, ou seja, a funcionalidade e praticidade dessa ferramenta permite que professor e aluno possam usufruir de vários conceitos geográficos de forma clara e em consonância com a realidade de ambos.

Inúmeros são os *sites* que disponibilizam conteúdo de cunho geográfico. O *site* do IBGE traz alguns mapas temáticos e vários dados estatísticos sobre os mais diversos temas geográficos; com essa ferramenta o professor de Geografia enriquecerá suas aulas quando levado para o estudo da cartografia.

As opções apresentadas acima só nos mostram as múltiplas formas de interação que a *Internet* pode nos proporcionar nos auxiliando na educação em geral, e em especial no ensino de Geografia. Temos ao alcance de nossas mãos um universo de opções para uso de ferramentas e métodos que facilitam a aplicação e fixação dos conteúdos estudados em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reiterando o que já foi dito nesse trabalho, o fato de a escola ter acesso à tecnologia, não significa que ela é inovadora, pois para isso é necessário que o ambiente escolar esteja apto e disposto a transformar e inovar suas estratégias de ensino, buscando adaptar-se ao contexto contemporâneo de aprendizagem, em que os alunos ao chegarem à escola já trazem consigo uma gama de conhecimentos sobre o uso das tecnologias, se comparados às gerações de aproximadamente duas décadas atrás.

Nesse contexto, mesmo tendo ciência de que o ensino de Geografia envolve grandes desafios, os quais ultrapassam a necessidade do uso de computadores conectados à internet como ferramenta de ensino e aprendizagem, é certo que o uso dessas ferramentas “criam novos cenários que facilitam a aprendizagem, e ‘tornam a escola atrativa, atual e enquadrada nesta nova era da informação e da comunicação, a era da geração multimídia” (SANTOS, 2008).

Assim, embora muitas mudanças já tenham acontecido, em alguns aspectos, em relação ao uso da tecnologia em sala de aula, percebemos que ainda há muito a se fazer principalmente no que tange à capacitação dos professores. Se capacitados, certamente eles consigam atender às múltiplas demandas que transcendem o uso *da internet* e das ferramentas de digitais e, assim possam finalmente, desapegar-se das práticas tradicionais abrindo espaço para novas alternativas de ensinar e aprender.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia, juntamente com outras ciências humanas, cumpre o importante papel de analisar e discutir a sociedade. Desse modo, entende-se que a reflexão acerca da estrutura dessa disciplina, assim como de seu objeto, possa contribuir muito significativamente para a formação de um cidadão crítico em relação à compreensão da realidade que o cerca.

Dessa forma, é preciso pensar em um meio de promover um avanço nas propostas pedagógicas dessa disciplina, bem como alinhá-lo aos recursos tecnológicos e à realidade os educandos. Mas, a questão principal é: como podemos ensinar melhor os

temas abordados na disciplina de Geografia usando as TIC se a maioria dos professores de geografia encontram dificuldades para desenvolver suas aulas e colocar em prática o uso das variadas tecnologias oriundas de vários motivos, vistos no senso-comum, como: a pouca hora-atividade disponível nas escolas e a falta de qualificação para uso das tecnologias.

Diante dos desafios que enfrentamos diariamente na sala de aula, seja com as dificuldades na aprendizagem, seja com a indisciplina dos alunos ou a indiferença que eles demonstram pelas nossas aulas que muitas vezes parecem pouco atrativas, entendemos que é preciso buscar novas formas de ensinar e aprender. Nesse sentido, as tecnologias digitais nos oferecem essa possibilidade de trazer para nossos alunos algo diferente para instigá-los a buscar seus conhecimentos na prática.

6. REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo 2003.
- ALBA, Carmen. Uma educação sem barreiras tecnológicas: TIC e educação inclusiva. In: SANCHO, Juana María. et. al. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é a mídia – educação**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.
- CASTRO, Amélia Domingos. **Ensinar e ensinar: didática para a escola fundamental e média**.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos e fundamentos. Revista de Administração de Empresas (v. 35, n.3, p, 20-29), São Paulo: 1995.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.
- MORAN, Manuel José; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009.
- PRESKY, Marc. Nossos filhos não são como nós: eles são nativos, nós somos imigrantes. In: **Não me atrapalhe, estou aprendendo**. Tradução: Lígia Bergo. São Paulo: Phorte, 2010.
- SALGADO, Maria Umbelina Calafa e AMARAL, Ana Lúcia. **Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC**. MEC/SEED Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional PROINFO INTEGRADO. Brasília – 2008.



SANTAELLA, Lúcia. **A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal**. Revista de Computação e Tecnologia da PUCSP—Departamento de Computação/FCET/PUCSP, vol. II, nº 1, 2010.

SANTOS, A. “**Programa de Língua Portuguesa: um diálogo necessário com as TIC**”. In: Jornal Via ESEN, 2008.



